

Releituras sobre a inclusão e interseccionalidade aplicado ao plano educacional individualizado : Um relato de experiência

Universidade regional do cariri – Urca

Autores:

Herbert Marques Viana; Geysa Cachate Araújo de Mendonça.

O presente trabalho apresenta experiências desenvolvidas no âmbito de um projeto de pesquisa em Planejamento Educacional Individualizado como estratégia de inclusão nas aulas de Educação Física e participação no Grupo de Estudo, Pesquisa e Aplicação em Educação Física Inclusiva na Universidade Regional do Cariri (URCA). O grupo de pesquisa tem o papel importante de promover estudos e discussões que embasam o referencial teórico da pesquisa em questão. Nas reuniões, os integrantes do grupo, entre eles bolsistas e professores do curso de Educação Física da URCA, dedicaram-se ao estudo de textos voltados à inclusão, considerando suas interseccionalidades. O objetivo deste estudo consiste em evidenciar como a análise crítica das singularidades de cada indivíduo pode auxiliar na formação de profissionais capazes de desenvolver práticas inclusivas, utilizando como recurso o Plano Educacional Individualizado (PEI). O trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, do tipo relato de experiência. As experiências relatadas são provenientes de leituras de autores como Michele Fonseca e Bader Sawaia, que discutem a temática da inclusão a partir dos marcadores sociais das diferenças e consideram a interseccionalidade para melhor compreensão das necessidades e singularidades do estudante. Foram realizados debates coletivos, expondo as bases teóricas estudadas e relacionando-as ao contexto acadêmico e escolar. O PEI, conforme destacado, é um instrumento que considera as singularidades e necessidades sensoriais, motoras e comunicativas dos alunos e alunas. Os debates evidenciaram que a avaliação interprofissional, a intervenção precoce e o ensino personalizado são necessários quando se objetiva a inclusão escolar. Os textos debatidos trazem uma reflexão teórica a partir das contribuições de Patricia Hill Collins e Carla Akotirene sobre a interseccionalidade e a matriz de dominação, evidenciando que fatores como raça, gênero, classe e cultura influenciam diretamente a experiência escolar. Dessa forma, compreende-se que o PEI deve ir além das adaptações em decorrência de limitações físicas, valorizando também o reconhecimento cultural e individual dos educandos. Conclui-se que a utilização do PEI, articulada a uma análise interseccional e à sensibilidade contextual, pode transformar as aulas de Educação Física em práticas mais inclusivas e significativas.

Palavras-Chaves: Plano Educacional Individualizado, Inclusão, interseccionalidade.